

O plano de Cortez & Bruhns para o Rio de Janeiro publicado em *Der Städtebau*

Carlos Roberto M. de Andrade,
Inês Martina Lersch*

— **O** plano de melhoramentos urbanísticos que os arquitetos Cortez & Bruhns propuseram para a então Capital brasileira, publicado na Revista *Der Städtebau*, em 1928 (*DER STÄDTEBAU. Monatshefte für Stadtbaukunst, Städtisches Verkehrs, Park- und Siedlungswesen*. Heft 4. Ed. Werner Hegemann. Berlin: Verlag Ernst Wasmuth, 1928. pp. 100 -103), se apresentava como um plano de reformas urbanas. Apesar do interesse historiográfico da proposta, tendo em vista que o arquiteto Donat-Alfred Agache, contratado na mesma época pela Prefeitura do Rio de Janeiro para elaborar um plano para a cidade, é acusado de plagiar de modo ostensivo algumas das soluções de Cortez & Bruhns, o texto original em alemão nunca foi traduzido para o português.

Este texto, ora aqui traduzido, remete e talvez leve à retomada da querela em torno do plágio do então renomado arquiteto francês, que não nos parece de modo algum de menor importância ou “desgastante”. Tendemos a pensar que, pelo contrário, foi deveras significativa, ainda que tenha sido rapidamente sufocada, como tantas outras querelas no campo do urbanismo em nosso País, a par ser mencionada em trabalhos que abordam o urbanismo carioca na virada dos anos 1920/30 de modo ligeiro e sem discutir ou mesmo expor o conjunto da sua formulação e proposta.

Sua publicação em português, em um esforço de tradução de textos de urbanismo em alemão, tem como objetivo disponibilizar aos pesquisadores mais uma fonte relevante de pesquisa para os estudos do campo da História da Cidade e do Urbanismo no Brasil, em que a contribuição da urbanística germânica possa ser melhor avaliada nas propostas locais.

Nesse sentido registramos que a presente tradução foi realizada no contexto do Projeto de Pesquisa “Formação do Pensamento Urbanístico em Porto Alegre no início do séc. XX, a partir das ressonâncias do Urbanismo Germânico”, coordenado pela

Profa. Inês Martina Lersch (PROPUR/UFRGS), com a participação da então acadêmica em Arquitetura e Urbanismo (UFRGS) Adriana Luz Sabadi, integrante do Programa Ciências sem Fronteira na RWTH Aachen University (2015) atualmente, mestranda em Arquitetura e Urbanismo/USP e com a revisão de tradução realizada pela historiadora, Mestre em História (UFRGS) e professora de alemão Magda Roswita Gans.

Der Städtebau

Fundada em 1904 por Camillo Sitte e Theodor Goecke, a revista *Der Städtebau* foi pioneira em abordar a questão do que veio a ser denominado 'urbanismo' alguns anos depois. De fato, não foi o primeiro periódico sobre o assunto, já que a revista publicada em Madri por *Soria y Mata – La Ciudad Lineal* – surgiu em 1894, como órgão oficial da Companhia Madrilenha de Urbanização e, a par divulgar os empreendimentos imobiliários da empresa, era o meio de divulgação e propaganda da proposta de cidade linear formulada por Mata e colocada em prática por ele mesmo, resultando no que hoje é o bairro *Ciudad Lineal*. Mas a perspectiva de *Der Städtebau* era mais ampla e não estava comprometida com interesses imobiliários específicos. O subtítulo da revista, que Sitte sequer viu a lume pois faleceu meses antes, era "Caderno mensal (*Monatsschrift*) para o desenho artístico das cidades de acordo com seus princípios econômicos, de saúde e sociais", indicando seu enfoque abrangente e seu caráter pluridisciplinar, a par seu desenho gráfico estilo *Arts and Crafts*.

Referência da e para a cultura urbanística germânica das três primeiras décadas do século XX, *Der Städtebau* marcará a presença de uma perspectiva romântica em relação ao desenho das cidades ao longo desse período, mas não deixará de tematizar a questão da nova forma urbana metropolitana com suas especificidades.

Ao longo dos anos 1920 a revista será dirigida por Heinrich de Fries, no período 1919 a 1923, e por Werner Hegemann, de 1925 a 1932, o economista que em 1911 organizara a Exposição Internacional de Berlim. O número XXIII do ano de 1928 da *Der Städtebau*, em que a proposta de Cortez & Bruhns é publicada, tem como tema transversal dos artigos a *Großstadt*, ou seja, a Metrôpole. Um ano antes, Ludwig Hilberseimer publicara *Großstadtarchitektur* (Arquitetura da Metrôpole).

Com Hegemann, a revista, já com outro sub-título – *Wasmuths Monatshefte für Baukunst* (Revista Mensal de Arte da Construção de *Wasmuth*) –, enfatiza a abordagem da cidade de um ponto de vista social. Lembremos que em 1930 Hegemann publica *Das steinerne Berlin* (A Berlim de Pedra), uma denúncia das condições de habitação dos trabalhadores em Berlim e que mereceu de Walter Benjamin um comentário crítico mas também elogioso. No número da *Der Städtebau* de 1928 o artigo de Cortez & Bruhns ocupa quatro páginas. Na capa da revista são indicadas as matérias principais, a saber: *Stadtbaurat Wagner's Weltausstellung* (crítica de Werner Hegemann sobre o projeto para a Exposição Mundial de Berlim em 1930, com projeto de Wagner & Poelzig); *Bebauungsplane für Mailand/Karlsruhe I* Rio de Janeiro (Planos de desenvolvimento para Milão, Karlsruhe e Rio de Janeiro); *Grenzen Gross-Berlins* (Fronteiras da Grande Berlim) e, por fim, *Hochhaus und Citybildung* (Arranha-céus e quadro urbano).

* Carlos Roberto Monteiro de Andrade é Arquiteto e Urbanista e Sociólogo, Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-0393-0695>>. Inês Martina Lersch é Arquitecta e Urbanista, Professora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS), ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-5672-4644>>.

Recebido [Ago. 26, 2020]

Aprovado [Out. 12, 2020]